

O Sr. Montagazza recommenda a coca como um bom dentifrico, e em colutorios, contra a estomatite escorbútica; tem sido empregada com o melhor exito nas dyspepsias, diarrheas, colicas e gastralgias, pois que ao mesmo tempo regularisa as digestões, modera a sensibilidade da mucosa do estomago, e alem d'isso a aconselha na hypocondria, histerico, esplin, melancholia e prostração nervosa.

Foi Frankl um dos primeiros medicos que experimentou em si mesmo, e por quinze dias successivos os effeitos d'estas folhas, proporcionadas por um pharmaceutico de Vienna, que as havia recebido do viajante Ischudi, e assegura que devem ter um lugar nas officinas, considerando-as como um excellente estomachico que não produz a menor excitação no systema nervoso, nem no apparelho circulatorio, e o recommenda como refrigerantes aos maritimos, e para combater as doenças produzidas pelos alimentos salgados. Haller faz notar nos indios a completa ausencia das affecções cutaneas e escrufulosas, a perfeita conservação dos dentes, e corroborando alguns dos usos já citados, a recommenda nas colicas, e fenomenos hypocondriacos, que geralmente acompanham as digestões domoradas. Em Barcelona, onde a dous annos obtivemos a coca, podem os medicos fazer seu estudo physiologico. Prescreve-se a coca em pó, mixturada com o dobro do assucar, e na dose, por dia de 10 a 12 grammas, podendo tambem usar-se as seguintes fórmulas:

#### *Infuso de coca*

Folhas de coca..... 4 grammas.  
 Agua fervendo..... 50 »

Prepara-se um infuso theiforme, segundo as regras, e o producto se dá em tres vezes durante o dia, com assucar.

#### *Tinctura de coca*

Folhas de coca em pó. .... 1 parte  
 Alcool de 36° C..... 5 »

Prepara-se por maceração durante 10 dias, ao fim dos quaes se filtra o liquido e se dá na dose de uma pequena colher, dividida em agua assucarada.

#### *Elixir de coca*

Folhas de coca..... 100 grammas  
 Alcool..... 700 »  
 Assucar..... 300 »

As folhas machucadas se fixiviam pelo alcool: o residuo se ferve com 300 grammas d'agua e os 300 de assucar para preparar um xarope,

que se mixtura á tinctura, e cõa depois de 24 horas. 10 grammas d'este elixir representam 1 gramma dos principios da coca.

#### *Xarope de coca*

Folha de coca..... 100 grammas  
 Agua alcoolizada..... 500 »

Infundem-se em vaso bem fechado, e com 600 de assucar se faz xarope, do qual 10 grammas representam 1 gramma dos principios de folha.

J. Texidor.

(Rest. Farm.)

## VARIÉDADE

### CHRONICÂ.

*Os banhos frios no tratamento da febre amarella.*—O Sr. Dr. João da Silva Ramos, clinico distincto na provincia de Pernambuco, envia-nos a seguinte communicação, por elle já publicada, no *Jornal do Recife*:

A noticia, que vou levar ao conhecimento de meus collegas, merecia incontestavelmente mais amplo desenvolvimento, e uma forma mais adequada aos preceitos da sciencia mas em vespers de uma viagem para a Europa, tendo tantos objectos, que me prendem a attenção, e me consomem o tempo, não posso agora ser mais que mero noticiador; reservando-me para em melhor occasião tratar do assumpto como elle merece.

Em uma quadra, em que reina entre nós a febre amarella e em que na capital do imperio tem ella tomado medonhas proporções, julgo um dever communicar, sem mais demora, a meus collegas o bom resultado, que tenho obtido do uso dos banhos frios, curtos, mas repetidos no periodo quasi sempre funesto do vomito preto.

A pouca confiança, que sempre me mereceram os variadissimos medicamentos aconselhados pelos praticos, e por mim experimentados para debellar o grave estado, em que se acha o doente de vomito preto, me levou a ensaiar em dous casos desesperados o uso dos banhos frios; e o beneficio, superior á minha expectativa, que em ambos consegui, me animou a persistir em seu emprego, obtendo um exito, que bem merece o epitheto de surprehendente.

Minhas experiencias não forão inspiradas por um desejo cego de descobrir um meio capaz de oppor barreira á marcha destruidora desse perigosissimo estado: fui guiado pela opinião, que formo da perturbação, em

que então se acham em exercicio regular, harmonico, e indispensavel para a conservação da saude e da vida, os dous systemas sanguineo e nervoso, conjuntamente com o que penso acerca da acção sobre o organismo da agua fria em banhos.

Em tudo quanto tenho lido acerca da febre amarella, ainda não deparei, que me lembre, com a recommendação de empregar-se este meio em tal periodo; mas seja minha a ideia, ou seja de outrem, pouco tenho com isso, o que eu desejo é que este meio seja devidamente estudado, e que nas mãos dos outros praticos, dê elle os resultados, que tenho obtido.

O Dr. Naegels, medico allemão, tem empregado com vantagem os banhos frios, no primeiro periodo da febre amarella e em um caso, a que eu assisti, em que elle usou deste meio no ultimo periodo, o beneficio foi immediato; embora este doente não esteja ainda restabelecido, porque a molestia ganhou uma nova phase.

Não reprovo, antes penso que será de grande vantagem o uso dos banhos frios, quando os prescreve o meu distincto collega empregando este agente com fim diverso daquelle, que eu procuro obter nos casos de vomito preto; mas sendo repugnante o uso dos banhos aos doentes e ás familias, e havendo outros meios, de que o medico então póde com vantagem lançar mão, eu continuo a preferir estes, reservando o emprego dos banhos frios para os casos desesperados.

Em dezoito casos de vomito preto, em que tenho recorrido aos banhos frios, só em um empreguei conjunctamente alguns clysteres tonicos; em os outros fiz suspender o uso de qualquer agente therapeutico; para que não houvesse duvida a qual dos meios se deviriam attribuir os beneficios obtidos.

Em dezoito casos de vomito preto, alguns bem desanimadores, tratados por este meio quinze são os de resultado feliz, e apenas tres fataes.

O Dr. João Maria Seve teve occasião de assistir em conferencia conmigo a dous d'estes doentes; um dos quaes, menino de 12 annos, lançou em menos de um dia 23 vezes materias pretas. e em não pequena quantidade.

Uso dos banhos de agua em temperatura ordinaria, curtos e repetidos tantas vezes, quantas, ao estado de calma, que succede ao

banho, reappareçam as ancias e inquietações que indicam novas perturbações.

Doentes houve, que tomarão seis e mais banhos por dia.

O estado de agitação, e de anciedade, tão inherente ao periodo de vomito preto, desaparece completamente com o banho, e momentos depois o doente dorme um sono tranquillo e reparador; as ouzinas reaparecem, a pelle torna-se flaccida; a temperatura eleva-se um pouco e reparte-se igualmente por todo o corpo; o pulso desenvolve-se e o doente apresenta um estado que anima aos assistentes, que veem com admiração como em um momento desapareceram os symptomas que pareciam por em risco eminente uma existencia.

O resultado, que apresenta com o uso dos banhos frios um estado tão melindroso e grave, é sem duvida superior aos obtidos pelo emprego de outro qualquer agente.

O numero de casos é ainda insignificante para que eu julgue poder quasi sempre contar victoria diante de tão temível inimigo; mas elle é sufficiente para me dar animo, e permittir-me nutrir com algum fundamento esperanças de poder salvar maior numero de doentes de vomito preto, do que até hoje conseguia fazer com o emprego de outros meios.

Pego a meus collegas, que me acompanhem n'este estudo, e que desculpando a imperfeição de um trabalho, que nada tem de scientifico, mas meramente de noticioso considerem esta publicação filha apenas do desejo que tenho, como sacerdote do fogo sagrado de vida, do ser util á humanidade.

*Causas da febre typhoide; pelo Dr. E. M. Snow, de Providence.*—Ha na Nova-Inglaterra diversas doencas, cujas causas são mysteriosas e se subtrahem ás mais minuciosas investigações; entram n'esse numero a febre typhoide e a diphtheria. Não é raro ver attribuir essas affecções ás emanções mephticas dos canos, e um pratico eminente, bem conhecido no paiz n'um dos seus importantes trabalhos, considera o uso do gelo como a principal causa da diphtheria.

Para refutar estas theorias basta saber que a febre typhoide, bem como a diphtheria grassam muito e ainda mais nos districtos ruraes, aonde não ha os canos, nem se usa do gelo, do que nas cidades. Nós estamos convencidos de que a verdadeira causa da febre typhoide

é de origem vegetal; enquanto que a causa do typho é de origem animal.

A recente inquirição sobre uma epidemia de febre typhoide em Islington (Inglaterra) (*British medical Journal*, nov., 26, 1870) vem confirmar em tudo as nossas idéas a este respeito.

Em julho e agosto de 1870 desenvolveu-se a febre typhoide na freguezia de Islington, aonde não havia effectivamente nenhuma das causas a que se refere a theoria dos miasmas locais, mas canalisações ou aguas estagnadas. O maior numero de casos deu-se nas casas ricas, aonde não se encontravam as razões que ordinariamente se invocam para explicar o apparecimento da doença.

Em dez semanas houve n'uma área de um raio de milha, 168 casos de febre typhoide, e succubiram 30 doentes.

Lembraram-se varias causas, com mais ou menos fundamento, sem se poder comtudo suspeitar a verdade, até que alguém fez notar a relação entre a área de circumscripção da doença e a de distribuição do leite de uma venda particular. Procedeu-se a averiguações e confirmou-se a suspeita. Das 140 familias que se forneciam do leite d'aquella casa, 70 haviam sido atacadas da epidemia. Esta affectava os clientes d'aquelle fornecedor, que habitavam em diferentes sitios; poupando as casas immediatamente adjacentes: atacava principalmente as mulheres e as crianças, que são quem faz maior consumo de leite, e, em muitas familias, só adoeciam as pessoas que tinham feito uso d'aquella bebida.

O facto era positivo: restava saber como é que o leite se contaminava.

A agua de que usava o fornecedor do leite, era de uma cisterna velha, subterranea, construida de madeira e em ruínas. Suspeitou-se pois que a doença p.ovinha da mistura do leite com aquella agua.

Ha alguns mezes appareceram na nossa cidade alguns casos de febre typhoide de origem mysteriosa. O facto que se tinha dado em Inglaterra despertou suspeitas contra o leite, e effectivamente, a familia da casa d'onde provinha o leite, estava atacada da doença dominante. Suppoz-se que esta era devida a contagio; mas em presença dos factos, que acabamos de referir, deve-se excluir das causas d'esta affecção o contagio pessoal.

*Tratamento da hypertrophia das amygdalas.*—Contra a hypertrophia das amygdalas,

que chega as vezes a ser tal que embaraça a respiração, a deglutição, e a phonação, tem-se recommendado muitos tratamentos, e entre elles as cauterisações com o acido chromico, que Lewin (de Berlin) tanto elogia, as pinturas com tinturas de iode que Waldenberg prefere ás cauterisações, a excisão etc.

Ultimamente Frankel communicou á sociedade de medicina de Berlin, segundo se lê na *Berlin Klinische Wochenschrift*, um tratamento já empregado por Franz Jakubowitz (de Nagy-Karoly) e publicado na *Wiener medicin. Presse*. Consiste elle nas injecções iodadas submucosas. Empregou elle uma solução mais ou menos forte segundo o gráo de induração da amygdala; em geral 10 grammas de tintura para 30 de agua distillada, injectando lentamente o liquido, para se não perder e penetrar profundamente.

O Dr. Rumbold recommenda a injecção de Lugol (iodo 0,12; iodureto de potassio 2,5; agua distillada 30). Pratica duas injecções por semana, julgando necessarios doze a dezeseite injecções para se obter o effecto desejado.

Frankel prefere a solução do iode na glicerina, na rasão de 1 a 2 % de principio activo.

Diz que as injecções espirituosas deterioram muito as seringas.

Estas injecções fazem-se muito facilmente; abaixando a lingua com uma espatula na mão esquerda, e com a mão direita, introduzindo profundamente a agulha no tecido hypertrophiado, levando a canula da seringa tão longe quanto for necessario.

A hemorrhagia é insignificante e para espontaneamente. Frankel injecta apenas um terço ou quarto do conteúdo da seringa.

Deixa entre cada duas sessões um intervallo de oito dias.

Logo ás primeiras sessões se observa uma notavel diminuição no volume das tonsillas, especialmente se não é grande a induração; julga elle necessarios vinte a vinte e cinco injecções, para redazir as amygdalas ao terço, ou quarto do seu volume.

Nos pontos mais indurados, aconselha elle as applicações supra-mucosas de tintura d'iode.

*Banquete commemorativo em Munich.*—Eis a copia textual da sabia lista do banquete commemorativo que ultimamente teve lugar em Munich, por occasião de celebrar-se o jubileu universitario:

*Gustatio.*

Pisciculi oleo perfusi et salmone fumo siccati ad cibi appetentiam excitandam.

*Mensa prima:*

Jus pingue testudinaceum carnali succo Liebigiano conditum.

Salmones Danubiani cum liquamine e hulis rotundis americanis.

Bovini lumbi assi, omnibus horti olitorii deliciis coronati

Caro ferina inter fungos natans opere pistorio inclusa (vol-au-vent de gibier aux champignons).

Squillæ cum vitellis oleo et aceto in unum mixtis.

• Pisa novella coctura Apiciana macerata.

*Mensa secunda:*

Placenta major dulciaria opere tectorio sigillis aliisque artificii mirabilem in modum ornata.

Figura pueruli Monacensis congelata.

Frugum regionis glacialis genera vari botanicorum oculis et studiis nunc primùm proposita.

Vinum dulce Hispanicum, molle Silvestre, mite Burdigalense, fortius Palatinum, Spumans Campanum.

*Gengivario Righini.*—

Alcool de 36°.....	400	gram.
Agua distillada.....	200	»
Sulphato de quinina.....	1	»
Acido tartarico.....	155	centig.
Cochonilha.....	150	»

Dissolve-se d'um lado o sulphato, e o acido no alcool: e d'outro a cochonilha na agua: junta-se tudo, filtra-se e aromatiza-se com dois grammas de olho essencial de cravo. Guarda-se em frasco tapado a esmeril. Este gengivario, que convem muito á hygiene da bocca, se emprega lançando 15 a 20 gotas em meio copo d'agua, e lavando-a de modo que o liquido banhe todos os pontos da bocca. Quando se quer tratar algum dente cariado então cobre-se a parte cariada com um pouco de algodão embebido no liquido puro.

Ha uma outra formula, que é a seguinte:

Do gengivario supra mas não aromatizado.....	100	grammas
Tinctura de myrrha.....	100	»
Alcool camphorado.....	100	»
Tinctura de beijoim.....	50	»

Mixturados se filtra o producto por papel. As indicações são as mesmas do antecedente: porém é mais energico nos casos de flebite das

gengivas, ou no escorbuto com effusão de sangue, consequencia de grandes estragos.

*Nova substancia organica na urina diabetica; pelo professor Burreli.*—Tendo o professor Burreli enviado ao seu amigo, o professor Campani, urinas diabeticas para serem analysadas, descobriu este, n'uma das suas analyses, a existencia de uma « materia organica insolita, que se precipitava pelo acetato basico de chumbo, tendo quatro vezes mais do que a glucose o poder de reduzir o licor de Fehling; mas privada do poder rotador nas analyses polarimetricas. »

Ainda que não conheçamos as origens precisas e a natureza verdadeira d'este novo corpo, encontrado na urina, comtudo d'esta experiencia póde já resultar uma duvida, quanto á realidade de alguns exemplos de glycosuria physiologica, verificados pelo methodo volumetrico; tira ella todo o valor a um d'estes factos, pelos quaes se quer estabelecer relação de analogia entre a polyuria e a diabete, quando se trata de alguns ligeiros vestigios de assucar, encontrados nas urinas de um polyurico, e finalmente, no que respeita á propria diabete, segue-se que não consiste n'uma simples glycosuria, mas que o seu processo morbido consiste n'uma alteração muito especial, e ainda não definida, dos actos assimiladores e nutritivos.

*Dysmenorrhœa.*—O Dr. Mac Intosh (da Carolina do Sul—The amer. journ. of med. sci. enc.) dá as seguintes pilulas com vantagem na dysmenorrhœa quando ella não é causada por obstaculo mechanico. As doses são conforme as constituições individuaes,

Extr. de sem. de	
datura stram.....	gr. 0,013 a 0,015
Sulphato de quinina....	» 0,025 a 0,15
Opio.....	» 0,013 a 0,025
Camphora.....	» 0,05 a 0,1

Tres pilulas por dia durante cinco dias, começando tres dias antes do apparecimento da menstruação; repete-se o mesmo durante as quatro ou oito menstruações seguintes.

Juntamente com estas pilulas dá-se o ferro quando a anemia da doente o exige; conserva-se a liberdade de ventre e evita-se a exposição ao ar frio ou humido e o resfriamento dos pés.

*Injecções de ergotina contra as hemoptyses.*—Chama Lippert a attenção, na *Union phar-*

*maceutique*, para a utilidade das injecções sub-cutaneas de ergotina (1 gramma para 1,5 de agua distillada) nos casos de hemoptyse, e de metrorrhagias (causadas por fibroides do utero etc.), feitas uma ou mesmo duas vezes no dia, ou na parte anterior do thorax no primeiro caso, ou na região ovarica ou uterina do abdomen no segundo. O resultado é muitas vezes immediato.

*Chloroformio: sua preparação*—Prepara-se geralmente o chloroformio nos laboratorios, e chimicos, segundo o methodo de Soubeiran, que é o adoptado na pharmacopéa hespanhola, e consiste no seguinte:

Na cucurbita d'um alambique, collocado em conveniente fornalha, semixturam 10 partes de hypochlorito calcico, 3 de hydrato calcico, 60 d'agua commum, e 2 de alcool de 85°, procurando que a mistura ocupe somente o terço da capacidade da vasilha: cobre-se esta com o capitel o qual se põe em comunicação com um refrigerante, seguido de um frasco recipiente: fecham-se bem as juntas do aparelho, applica-se o fogo, e quando principia a aquecer o capitel, retira-se o combustivel da fornalha, e se deixa marchar a distillação, sem necessidade, quasi sempre, de mais calor, até obter de duas a tres partes do producto, o qual tendo empregado bom hypochlorito se encontra dividido em duas camadas. Agita-se este producto com o volume igual ao seu da agua, para precipitar quanto possivel o chloroformio dissolydo na camada superior, ou para que se formem as duas camadas: recolhe-se immediatamente por meio de um funil de torneira a camada inferior, que é de chloroformio impuro, e se purifica este lavando-o primeiramente com agua, depois com um soluto fraco de carbonato sodico, e destillando-o ultimamente sobre chlorureto calcico anhydro em banho maria, tendo-o deixado antes em contacto por 24 horas com o dito chlorureto.

Este modo de operar offerece varios inconvenientes: 1.º necessita-se uma caldeira de grande capacidade para obter algumas onças de chloroformio: 2.º por pouco que se descuide o operador em retirar o combustivel quando começa a producção dos vapores no aparelho, apparece um grande entumescimento na massa reaccionando, que passa ao recipiente, inutilizando assim a operação, ou tendo de a repetir, montando de novo o aparelho: 3.º os alambiques metallicos são atacados pelo chloro, e outros productos da reacção, soffrendo

deterioração, segundo tem-se podido observar, e estar consignado no curso de pharmacia chimico-organico, pag. 526.

Tem-se obviado estes inconvenientes diminuindo a proporção da agua sufficiente para formar com o hypochlorito, e o hydrato calcicos uma massa pastosa, á qual se ajunta depois o alcool, e operando logo em aparelho de vidro, composto de uma retorta tubulada, collocada em banho-maria sobre uma fornalha e de uma alonga e recipiente posto em banho de agua fria, e provido de um tubo recto de saída de gazes. Introduzida a mistura na retorta, fecha-se a sua tubuladora com uma rôlha de boa cortiça, faz-se que fiquem bem fechadas todas as juntas do aparelho, e ás 24 horas applica-se o fogo para fazer ferver a agua do banho, e o continuo até que cesse a destillação. Se acontece entumecer a massa na reacção resfria a retorta lançando agua fria sobre a sua aboboda, e separando por meio d'um siphão o excesso da que se vae accumulando no banho.

Operando d'este modo pode-se carregar a retorta até aos dois terços de sua capacidade, sem que passe nunca ao recipiente a mistura, que contém: evita-se a deterioração que tem logar quando se emprega o alambique, e obtém-se maior quantidade do producto, de igual volume de mistura, do que quando se emprega o processo, ou methodo de Soubeiran.

*Pilulas contra a cholera*—

Tannato de quinina ..... 1 gramma  
Opio em pó ..... 0,05     »  
Essencia de anis ..... 2 gotas  
Xarope simples ..... q. b.

Para fazer 10 pilulas. As pessoas atacadas de cholera tomarão 100 grammas de vinho de Malaga em duas vezes, com meia hora de intervallo, e logo depois as 10 pilulas de tannato de quinina em hora e meia a duas horas o mais. Cataplasmas sinapisadas no ventre, e clysteres amydonados.

*Açafrão de Africa*.—O Sr. Maisch deu ultimamente a conhecer no *American journal of Pharmacy* uma nova falsificação do açafrão com flores de uma escrophulariacea indeterminada, e que Jakson julga dever referir-se á *Lyperia*, croes Eckl, que apparece de quando em quando no commercio de Londres como substancia tinctorial.

Esta planta encontra-se no Cabo da Boa

Esperança: produz flôres de sabor e cheiro analogos ao do açafrão, e tem alem d'isso, ainda que em pequeno grau, segundo o Dr. Pappe, propriedades anti-spasmodicas e estimulantes.

Os mahometanos a usam muito para tingir de amarello ataranjado as suas unhas.

Estas flôres tem por caracter um calice de cinco divisões lineares, corola hypoginia, caduca, com tubo prolongado, viscoso, e de cinco divisões quasi iguaes, lacinadas, e quatro estames inclusos didinimicos, e antheras uniloculares.

\* \* \*

*Hematoma do ouvido; pelo Dr. Han.*—O auctor énumera 24 casos, dos quaes 1 só pertencia a uma mulher. As fórmas de alienação, n'esta lesão do ouvido, foram. paralyasia geral, 8 casos; melancholia, 6; mania aguda, 4; mania chronica, 4; e demencia, 2. Ambos os ouvidos foram affectados em 9 casos; em 15 houve rotura do kisto e resolução em 7. N'um caso de duplo hematoma, houve rotura n'um lado e reabsorção n'outro.

O Dr. Hun resume o seu trabalho da seguinte fórma:

1.º O hematoma consiste na effusão de sangue entre o perichondrio e a cartilagem do ouvido;

2.º Desenvolve-se ordinariamente nos alienados, e só por excepção nos que o não são;

3.º Acompanha as fórmas de alienação mental, que são essencialmente chronicas e incuraveis; a sua presença é geralmente de mau prognostico;

4.º É idiopathico, depende de uma condição pathologica do cerebro, e não se produz só por violencia exterior.

\* \*

*Contra as escaras.*—O Dr. Dechange, declara nos *Archives med. belge*, que consegue impedir a mortificação da pelle produzida pelo decubito dorsal prolongado, applicando sobre os pontos ameaçados de gangreua, no momento em que a inflammação apparece, um induto ou verniz composto do modo seguinte:

Gutta-percha . . . . . 15 grammas  
Chloroformio . . . . . 50    »

Dissolve-se a gutta-percha no chloroformio e applica-se como o collodion.

Só a pratica poderá dizer qual merece a preferencia.

*Tratamento das ulceras.*—O Dr. Strauss recommenda nos *Archives med. belges*, polvilhar com o precipitado rubro as ulceras teimosas, taes como as que sobreveem em certas dyscrasias; este meio é ainda muito util nos bubões, cujo pus exhala mau cheiro.

Depois da applicação do precipitado, cobre-se a ulcera de compressas molhadas, depois de tafetá gommado, e deixa este apposito por vinte e quatro horas. Ao tiral-o vê-se uma supuração de boa natureza, que indica melhora na ulcera. A applicação do precipitado rubro deve fazer-se de dois em dois dias, e no intervallo um curativo simples. Affirma Strauss que não deve haver receio de envenenamento, mesmo quando as ulceras tenham grande extensão. Narra elle ter obtido resultados surprehendedentes, em casos em que os outros meios ordinarios nada haviam conseguido.

\* \*

*Sulphato de zinco na choréa.*—Dikinson prescreve o sulphato de zinco na choréa do seguinte modo, diz a *France médicale*:

Dão se 5 a 10 centigrammas de sulphato de zinco em 14 grammas de agua, duas ou tres vezes por dia.

Nos anemicos, juntam-se-lhe 5 ou 19 centigrammas de sulphato de ferro; augmenta-se a quantidade de zinco de 3 a 4 centigrammas por dia ou em cada dois dias, até que os movimentos choreicos tenham diminuido, ou até que o remedio tenha produzido um mal-estar, que desaparece, ou diminuindo pouco a pouco o medicamento ou supprimindo repentinamente a sua administração. O medicamento dá-se geralmente depois de comer, e só n'este caso elle não traz incomodos. Algumas vezes, quando o sulphato de zinco produz vomitos, estes cessam quando por alguns dias deixa de se augmentar a dóse.